



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

AVENIDA ADALBERTO SIMÃO NADER

José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae

Registro recente na vida da política brasileira nos faz evocar, embora respeitando as proporções, singular episódio ocorrido na trajetória desse político vocacionado para servir aos seus comunicados e, por extensão, à população capixaba.

Todos nós convivemos com o impedimento da então presidente da República e da posse do seu vice-presidente, ele próprio envolvido na ação deflagrada e determinada pelo Congresso Nacional.

A alusão a esse fato e sua distante relação com a decisão tomada pelo nosso homenageado traz à memória sua postura quando, então eleito vereador, ocupava a presidência da Câmara Legislativa da nossa Capital. Candidato a deputado estadual, o prefeito de

Vitória deixou o cargo que constitucionalmente passaria a ser ocupado pelo presidente na Câmara Municipal.

Fiel à programação partidária, acatou a posição de sua agremiação, o PTB, transferindo-lhe a decisão a ser tomada.

Adalberto Simão Nader nasceu no dia 17 de janeiro de 1932, em Vitória, cidade onde passou sua infância e juventude. Sua vida foi prematuramente interrompida com sua morte, em 9 de maio de 1971, aos 39 anos de idade. Morava na ocasião no Rio de Janeiro.

Formou-se pela Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), pela Faculdade de Direito, e no Estado exerceu advocacia e foi funcionário público federal lotado no extinto IAPI (Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários).



Em Camburi, a avenida dá acesso ao Aeroporto de Vitória



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@nxte.com.br



Adalberto Simão Nader
17/01/1932 a 09/05/1971

Foi casado com Elza Fellipe Nader, com quem teve dois filhos: Adalberto Simão Nader Filho e Fabiana Fellipe Nader.

Aos 26 anos de idade, em 1958, iniciou sua carreira política, elegendo-se vereador pelo PTB - Partido Trabalhista Brasileiro. Em 1962, aos 30 anos, elegeu-se para a Assembleia Legislativa, como deputado estadual, pelo mesmo PTB.

Sua carreira política, praticada com seriedade e determinação, levou-o no ano seguinte (1963), a ser eleito vice-presidente da Assembleia Legislativa e, já em 1964, presidente daquela Casa, reeleito para o período legislativo seguinte.

Foi um grande orador, defensor dos princípios democráticos. Ocupava a Presidência da Assembleia quando o País passava por um período conturbado da política brasileira, e soube conduzir com habilidade e de forma brilhante, a liberdade democrática, sem contudo gerar impasse com a liderança da Revolução de 1964.

Naquele momento, não houve nenhuma cassação de parlamentares estaduais, exatamente pelo equilíbrio e capacidade de negociação do político capixaba.

Em 1970, elegeu-se deputado federal pelo MDB - Movimento Democrático Brasileiro. Porém, não chegou a exercer o mandato, devido ao seu precoce falecimento.

Em Vitória, a municipalidade homenageou sua memória, dando seu nome a uma das principais avenidas de Camburi - Avenida Adalberto Simão Nader.

Também as municipalidades de Cariacica e de Guarapari reconheceram os bons serviços por ele prestados ao Estado, honrando o eminente político com a marca de logradouros públicos com seu nome.

Correto, fiel às suas convicções, Adalberto Simão Nader fez rápida ascensão política, iniciada aos 26 anos de idade. Em 1962, elegeu-se deputado estadual, tendo, por força de sua indiscutível liderança, ocupado a vice-presidência e a presidência da Casa.

Durante o exercício de presidência da Assembleia Legislativa, conduziu o pedido de "impeachment" do ex-governador Francisco Lacerda de Aguiar, afinal rejeitado seguindo parecer do deputado Mário Gurgel, que concluiu pela improcedência das acusações, não isentando, porém, secretários de Estado, que deveriam responder pelos seus atos perante a Justiça. ■

Copidesque: Rubens Pontes.



Veja mais fotos na galeria do site: www.esbrasil.com.br.